

NÚCLEO MARIA DA PENHA E AS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Beatriz Ady Fiorini Monteschio¹, Glaucia Valéria Pinheiro de Brida², Maria Carolina dos Santos Martins³.

¹Bacharela em Direito pela UniCesumar (2017); Pós-graduanda em Ciências Penais pela UEM. Advogada do NUMAPE/UEM, contato: bia.ady@hotmail.com

²Professora adjunta do curso de Psicologia da UEM, Mestre em Psicologia pela PUC SP (2002), Doutora em Psicologia Clínica pela PUC SP (2013), orientadora da área da Psicologia do NUMAPE/UEM, contato: glauciabrida@gmail.com

³Bacharela em Serviço Social pela UNIFAMMA (2017); Pós-graduanda em Direitos Humanos pelo Instituto Dimensão. Assistente Social do NUMAPE/UEM, contato: maria.santos.mti@hotmail.com

Resumo: *O presente trabalho visa discorrer sobre o NUMAPE- Núcleo Maria da Penha, um projeto de extensão da UEM, integrado à rede de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica. Tal violência, devido a sua complexidade e pluralidade, exige uma rede de atendimento que engloba diversas áreas do serviço público. Sendo o NUMAPE um núcleo interdisciplinar e feminista, este visa prestar atendimento psicossocial e jurídico gratuito às mulheres em situação de violência doméstica, que se enquadrem nos critérios econômicos exigidos para atendimento. Além do atendimento prestado, são desenvolvidas diversas atividades externas ao núcleo relacionadas ao tema.*

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade; Lei Maria da Penha; Prática Profissional.*

1. Introdução

A violência de gênero prevista na Lei Maria da Penha é considerada um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde. A referida lei prevê os diversos tipos de violência que existem como: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, lembrando que ainda há violências institucionais, obstétricas, entre outras, que não estão previstas na Lei 11.340/2016. A Lei abrange as mulheres em sentido amplo, a fim de não excluir ninguém, seja por questões de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião. Desta forma, por se tratar de um fenômeno complexo e plural, se viu a necessidade de uma rede de atendimento a essas mulheres (BRASIL, Política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres, 2011).

A rede de enfrentamento tem como principal objetivo combater a complexidade da situação de violência em suas múltiplas formas, com uma atuação articulada entre os serviços, visando estratégias para suprir as demandas das mulheres e buscando realizar ação de prevenção. A principal importância de serviços especializados para atender as mulheres é não permitir que aconteça a revitimização da violência e fornecer assistência qualificada para superação. Atualmente a rede especializada de atendimento à violência doméstica de Maringá, conta com os seguintes órgãos: CRAM (Centro de Referência de

Atendimento à Mulher), Casa Abrigo, Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs), Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180; Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), Hospital Universitário de Maringá e Instituto Médico Legal.

Desta forma, o projeto de extensão NUMAPE – Núcleo Maria da Penha situado no bloco 5, sala 3, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), financiado pela SETI/PR – Superintendência da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do Estado do Paraná, tem como objetivo prestar atendimento psicossociais e jurídicos gratuitos para mulheres em situação de violência doméstica e mediante o critério de hipossuficiência.

2. Objetivos

De modo geral, objetiva-se apresentar o projeto de extensão NUMAPE, mostrando a sua proposta, a composição da equipe, o campo de atuação, protocolo e requisitos de atendimento, assim como expor os resultados obtidos no período de janeiro de 2018 a julho de 2019. Ademais, pretende-se, a partir de uma perspectiva teórica feminista, ampliar o debate sobre a violência de gênero ocorrida no âmbito doméstico e familiar demonstrando a importância da interdisciplinaridade no atendimento, como em trabalhos acadêmicos que abordam o tema, a fim de se verificar as medidas necessárias a serem incrementadas na rede para a proteção da mulher.

3. Metodologia

São utilizadas as Teorias Feministas e o campo de Estudo de Gênero como fundamento para o trabalho desenvolvido no NUMAPE, desta forma, pretende-se apresentar o surgimento do projeto com seu respectivo campo de atuação e a composição atual da equipe. Seguindo o protocolo de atendimento são obtidos dados estatísticos que serão apresentados e demonstram o número de demandas, ações ajuizadas e finalizadas, participação em atividades externas, assim como a quantidade de atendimentos, sendo o recorte de janeiro de 2018 a julho de 2019.

4. Desenvolvimento

O Núcleo Maria da Penha é um projeto de extensão pautado na perspectiva da *advocacy* feminista (LIBARDONI, 2000). Em 2014, começou a ser implementado na UEM, dando início aos atendimentos no ano de 2016. O NUMAPE presta um serviço interdisciplinar envolvendo as áreas do Direito, Psicologia e Serviço Social, no qual há orientação, encaminhamento, escuta qualificada e acompanhamento psicossocial e jurídico das mulheres em situação de violência doméstica, que se enquadrem nos critérios de atendimento.

Desde a abertura do núcleo, este conta com uma equipe qualificada de profissionais e estagiárias bolsistas que passam por teste seletivo rigoroso quanto ao conhecimento sobre o assunto em questão. A atual equipe é composta por duas profissionais recém-formadas em Direito, uma em Psicologia e uma em Serviço Social, que contam com o auxílio de duas graduandas em Direito e uma em Psicologia, uma estagiária voluntária graduanda em Direito, uma coordenadora geral e orientadoras para cada área (Direito, Psicologia e Serviço Social). Justifica-se a existência de uma equipe interdisciplinar devido à necessidade de realizar com as mulheres em situação de violência uma escuta qualificada, sendo que a inserção da equipe psicossocial assegura um atendimento integral (VENÂNCIO, 2016).

Em um primeiro momento as mulheres procuram o NUMAPE através de contato telefônico ou em uma demanda espontânea, no qual são analisados os critérios para atendimento, que consistem em residir na Comarca de Maringá, estar em situação de violência doméstica, possuir poucos bens e renda de até três salários mínimos.

O primeiro atendimento é realizado pela equipe psicossocial, momento no qual é realizado o acolhimento da mulher, através de uma escuta qualificada. São identificadas as demandas, verificando se há necessidade de mais atendimentos psicossociais ou encaminhamento para outros órgãos da rede. A referida equipe acompanha mensalmente os casos em andamento, a fim de assegurar à assistida um atendimento integral e de qualidade (NUMAPE, 2017).

A partir desse atendimento preliminar, é agendado um atendimento com a equipe jurídica, no qual são analisados os documentos trazidos e esclarecidas as dúvidas quanto ao procedimento. Em sua essência, o núcleo atende demandas decorrentes do direito de família, de modo que as ações ajuizadas versam sobre divórcio, reconhecimento e dissolução de união estável, guarda, pensão e direito de convivência, sempre requerendo a assistência judiciária gratuita (NUMAPE, 2017).

Dados de nossos relatórios anuais entregues à SETI, mostram que atualmente há 62 processos em andamento no Núcleo, que são ações iniciadas judicialmente e em processamento. Além disso, há 21 casos em pendência aguardando o segundo atendimento ou a entrada da ação. Em decorrência da finalização dos casos ou por ocorrência de desistências, hoje no arquivo morto há 243 pastas.

A equipe psicossocial, que foi implementada somente em 2018, utiliza as visitas institucionais como instrumento de trabalho, para conhecer a realidade social dos serviços da rede, buscando divulgar o trabalho do Núcleo, realizar e conhecer as possibilidades de encaminhamentos para cada serviço. Para o processo de trabalho no Núcleo as visitas institucionais agregam principalmente como forma de reflexão para suprir as demandas das mulheres, por meio das visitas constituímos parcerias e fortalecemos vínculos interinstitucionais que qualificam nossas intervenções em rede.

Dentre as visitas e parcerias institucionais estabelecidas é possível citar: o Lar Escola da Criança, Lar Preservação da Vida, ONG Marias da Internet e a 9ª SDP, Associação de Surdos de Maringá – ASUMAR, Grupo CRAMMM, Grupo Mulheres em Movimento, Curso de Psicologia da UEM, Instituto Cidade Canção, Conselho da Comunidade de Execuções Penais da Comarca de Maringá e Casa de Missão Amor Gratuito.

Para além das visitas institucionais, o Núcleo produz diversas pesquisas científicas, assim como participa na realização de eventos, capacitações e palestras relacionadas ao tema violência doméstica e de gênero e a luta feminista, integra campanhas promovidas pela rede maringaense de enfrentamento à violência doméstica contra mulheres, que compõe um conjunto de ações preventivas para o mês de março, além do comparecimento periódico em reuniões de discussões de casos nos órgãos da rede.

5. Conclusão

Por todo o exposto, conclui-se que o NUMAPE tem cumprido as metas propostas pelo projeto, se mostrando como uma proposta fundamental à rede de atendimento às

mulheres. Apesar das dificuldades encontradas em relação ao espaço físico inadequado, atraso de bolsas, e encaminhamentos errôneos realizados pela rede, o Núcleo tem efetivado o proposto pela Lei Maria da Penha, que se constitui na articulação de diversas áreas do serviço público, realizando um acompanhamento interdisciplinar voltado especificamente aos casos de violência de gênero.

6. Referências

BRASIL, **Política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres**. Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Brasília, DF, 2011.

LIBARDONI, Marlene. **Fundamentos teóricos e visão estratégica da Advocacy**. Revista Estudos Feministas, v. 8, n. 2, p. 207-222, 2o semestre, 2000.

Núcleo de Extensão sobre a Lei Maria da Penha (NUMAPE). **NUMAPE: Dois anos de percurso**. Maringá, 2017.

VENÂNCIO, Karen Eduarda Alves; MACHADO, Isadora Vier. **A importância da categoria “gênero” para instrumentalizar o atendimento da mulheres em situação de violência no projeto NUMAP/UEM**. IV Simpósio Gênero e Políticas Públicas. Londrina: Universidade Estadual de Maringá, 2016.